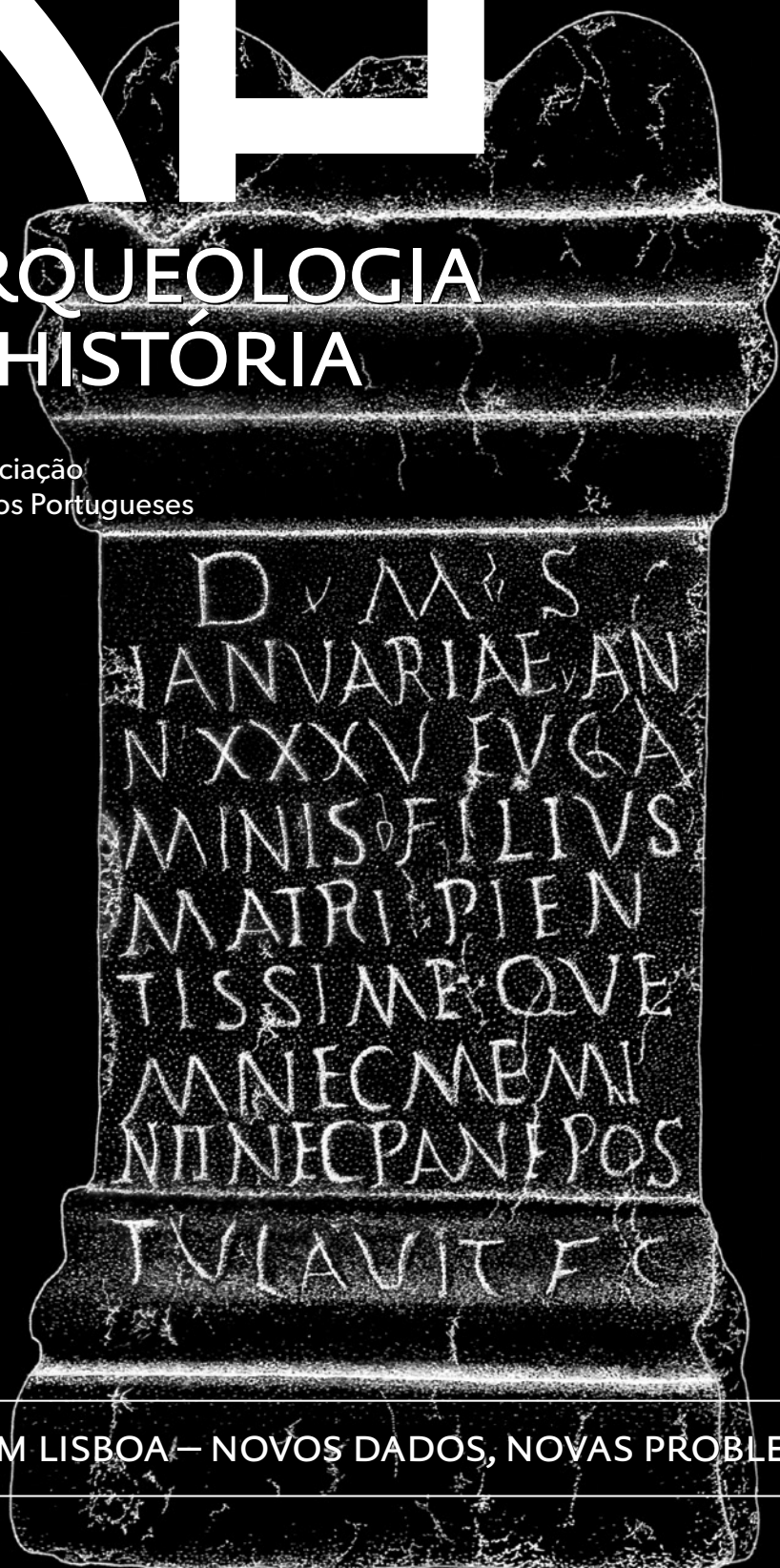


ARQUEOLOGIA & HISTÓRIA

Revista da Associação
dos Arqueólogos Portugueses

Volumes 71-72



A MORTE EM LISBOA— NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

Título

Arqueologia & História

13ª Série

Volume

71-72

Ano de Edição

2022

Anos Associativos AAP

2019-2020

Edição

Associação dos Arqueólogos Portugueses

Largo do Carmo, 1200-092 Lisboa

Tel. 213 460 473 / Fax. 213 244 252

secretaria@arqueologos.pt

www.arqueologos.pt

Direcção

José Morais Arnaud

Coordenação

José Morais Arnaud e Andrea Martins

Design gráfico

Flatland Design

Fotografia da capa

Ara funerária romana de Entrecampos (desenho César Neves)

Impressão

Europress, Indústria Gráfica

Tiragem

300 exemplares

Depósito legal

73 446/93

ISSN

0871-2735

© Associação dos Arqueólogos Portugueses

Os artigos publicados nesta revista são da exclusiva responsabilidade dos respectivos autores.

ÍNDICE

5 Editorial

José Morais Arnaud

A MORTE EM LISBOA – NOVOS DADOS, NOVAS PROBLEMÁTICAS

9 A Morte em Lisboa – Novos dados, novas problemáticas

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

13 Morrer em Lisboa. Contextos e contributos arqueológicos

Margarida Ataíde

25 ‘*et sepultus est*’ – A multiplicidade da morte na Necrópole Noroeste de Olisipo

Sílvia Casimiro, Rodrigo Banha da Silva, Francisca Alves Cardoso

35 Biografias na Morte: visitar o Hospital Real de Todos-os-Santos, no séc. XVIII, através das evidências bioarqueológicas

Francisca Alves Cardoso, Sílvia Casimiro, Jennifer Loughton, Rodrigo Banha da Silva, Sandra Assis, Nicholas Marquéz-Grant

45 Os enterramentos do claustro do Convento do Santíssimo Rei Salvador (Santa Maria Maior)

Nathalie Antunes-Ferreira, Nuno Mota

57 Vida e morte das freiras do Convento de Santana

Nathalie Antunes-Ferreira

73 Espólios funerários do Convento de Santana em Lisboa (campanha de 2002-2003)

Mário Varela Gomes, Rosa Varela Gomes, Carlos Boavida, Joana Gonçalves

91 As necrópoles da Igreja e Convento do Carmo: intervenção arqueológica (2013/2015)

António Marques, Raquel Santos

105 Enterramentos no Largo do Coreto em Carnide: vestígios do cemitério da Ermida do Espírito Santo

Susana Garcia, Ana Caessa, Nuno Mota

119 Debaixo do vão de escada: o inusitado conjunto osteológico humano do extinto Tribunal da Boa Hora, Lisboa

Marina Lourenço, Inês Simão, Lucy Shaw Evangelista, Catarina Furtado

ARTIGOS

133 Novedades de arte rupestre premagdalenense en el centro de la región cantábrica (España)

Ramón Montes Barquín, Roberto Ontañón Peredo

145 A exploração e consumo de laticínios na pré-história europeia: uma abordagem a partir das “queijeiras” do Ocidente Peninsular

Lucas Barrozo

159 O povoado calcolítico de Vila Nova de São Pedro (Azambuja). Notas sobre a campanha de escavação de 2019

César Neves, José Morais Arnaud, Mariana Diniz, Andrea Martins

185 Um novo epitáfio de *Olisipo*: a ara funerária romana de Entrecampos (Lisboa)

José Morais Arnaud, José d’Encarnação, César Neves

ARTIGOS. DO CARMO A SÃO VICENTE – PARTE II

193 Colóquio de homenagem a Fernando E. Rodrigues Ferreira (1943-2014)

Mário Varela Gomes, Tânia Manuel Casimiro, Carlos Boavida

- 195 Do Vicente ao Vencimento, um mosteiro e um convento. Dois contributos para a divulgação de dados histórico-arqueológicos
Carlos Boavida
- 207 Marfins afro-portugueses de São Vicente de Fora (séculos XV-XVI)
Mário Varela Gomes
- 219 Castidade ou penitência? O “cinto” em ferro do Mosteiro de São Vicente de Fora
Tânia Manuel Casimiro, António Augusto Branco
- 225 D. João VI – um caso de envenenamento revisitado
Sandra Coelho
- 235 S. Vicente de Fora – meio século de actividade arqueológica
Nuno F. Poínhas Pires

RELATÓRIOS

- 251 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2019
José Morais Arnaud
- 257 Associação dos Arqueólogos Portugueses. Relatório de Actividades da Direcção – 2020
José Morais Arnaud
- 261 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 265 Secção de Pré-História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020
Mariana Diniz, César Neves, Andrea Martins
- 269 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2019. Plano de Actividades para o Ano 2020
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 273 Secção de História da AAP – Relatório de Actividades do Ano 2020. Plano de Actividades para o Ano 2021
João Marques, Teresa Marques, Carlos Boavida
- 275 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 287 Comissão de Estudos Olisiponenses – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020
Tânia Manuel Casimiro, Guilherme Cardoso, Carlos Boavida
- 291 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2019
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 293 Comissão de Arqueologia Profissional da AAP. Relatório de Actividades do ano 2020
Jacinta Bugalhão, Miguel Lago, Rodrigo Banha da Silva
- 295 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2019
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 297 Comissão de Heráldica – AAP. Relatório de Actividades do Ano 2020
Pedro Sameiro, Lina Oliveira, João Portugal, Segismundo Pinto, Manuel Artur Norton
- 299 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3000). Relatório de Actividades do Ano 2019
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves
- 307 Vila Nova de São Pedro – de novo no 3º milénio (VN3000). Relatório de Actividades do Ano 2020
Andrea Martins, Mariana Diniz, José Morais Arnaud, César Neves

OS ENTERRAMENTOS DO CLAUSTRO DO CONVENTO DO SANTÍSSIMO REI SALVADOR (SANTA MARIA MAIOR)

Nathalie Antunes-Ferreira¹, Nuno Mota²

¹ CiiEM, Instituto Superior de Ciências da Saúde Egas Moniz, Campus Universitário – Quinta da Granja, 2829-511 Monte da Caparica / LCFPEM, Laboratório de Ciências Forenses e Psicológicas Egas Moniz, Campus Universitário – Quinta da Granja, 2829-511 Monte da Caparica / naferreira@egasmoniz.edu.pt

² Câmara Municipal de Lisboa / nuno.miguel.mota@cm-lisboa.pt

Resumo

O artigo explora a informação recolhida na intervenção arqueológica de salvamento realizada, em 2004, no Convento do Santíssimo Rei Salvador, incidindo sobre as inumações das religiosas na ala nascente do claustro. Na sondagem P3 foram identificadas nove inumações primárias cujos esqueletos estavam parcialmente articulados, tendo a desarticulação/destruição de vários elementos ósseos sido motivada por obras de perfuração geotécnica. Os escassos materiais arqueológicos associados às inumações permitiram balizá-las no século XVIII. No espólio votivo destaca-se uma armação em ferro – coroa – que foi encontrada à volta do crânio de uma das freiras. A amostra esquelética é constituída exclusivamente por adultos do sexo feminino. As alterações esqueléticas patológicas mais comuns são as cáries e a osteoartrose.

Palavras-chave: Convento do Santíssimo Rei Salvador, Pós-Medieval, Religiosas, Enterramentos, Coroa.

Abstract

This article delves into the information gathered during the archaeological rescue that took place in 2004, in the Convent of Santíssimo Rei Salvador and which focused on the burial places in the eastern wing of the cloister. At survey P3, nine primary burials whose skeletons were partially articulated were identified, presenting the disarticulation/destruction of several bones caused by geotechnical drilling works. The few archaeological materials associated to the burials aged in the XVIII century. Within the votive collection, an iron frame (crown) that was found around the skull of one of the nuns stands out. The most common skeletal pathological changes are tooth decay and osteoarthritis.

Keywords: Convent of Santíssimo Rei Salvador, Post-Medieval, Nuns, Burials, Crown.

1. INTRODUÇÃO

Entre 29 de Julho e 4 de Outubro de 2004 foram efectuadas várias sondagens arqueológicas no Convento do Santíssimo Rei Salvador, situado em Alfama entre a Rua e o Largo do Salvador e a Rua das Escolas Gerais (Figura 1). Esta intervenção foi motivada pela descoberta de ossos humanos aquando da abertura de sondagens de prospecção geotécnica, realizadas no âmbito de trabalhos de diagnóstico estrutural do edifício com vista à reabilitação daquele. Estes trabalhos foram interrompidos, seguindo-se a escavação destas sondagens de acordo com os procedimentos arqueológicos adequados.

As sondagens arqueológicas incidiram no interior e exterior do edifício, de acordo com os locais definidos para a análise estrutural, identificando-se diversas inumações e estruturas do antigo convento.

O presente artigo centra-se nas inumações das religiosas identificadas na ala nascente do claustro, concretamente nos contextos identificados na sondagem P3 (Figura 2).



Figura 1 – Localização do Convento do Salvador na cidade de Lisboa (<http://lxi.cm-lisboa.pt/lxi/>).

2. ENQUADRAMENTO URBANO E HISTÓRICO

O Convento do Santíssimo Rei Salvador, fundado em 1392, albergou, até à sua extinção em 1884, religiosas do ramo feminino da Ordem dos Pregadores.

A sua história remonta ao século XII, ao milagre que assumiu proporções de aparição, uma história que en-

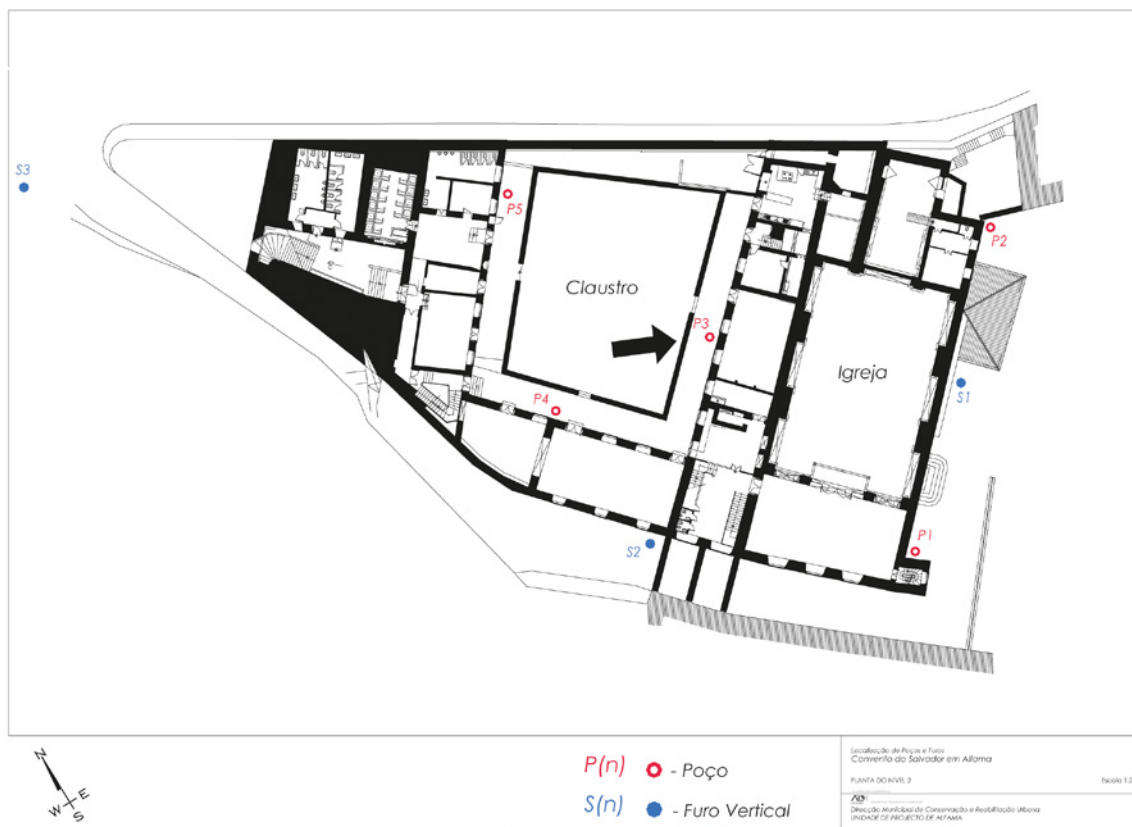


Figura 2 – Planta do Convento do Salvador com a localização das sondagens geotécnicas e arqueológicas.

volveu a descoberta de uma grande imagem de Cristo crucificado e uma imagem da Senhora com o Menino envoltos em favos de mel (Castilho, 1937: 245). O fenómeno, considerado de sobrenatural, levou à instalação da Ermida de São João da Mata e, no século XIII, de um recolhimento feminino de clausura perpétua¹.

A partir de 1391, este recolhimento deu origem à fundação de uma casa conventual sujeita à Ordem dos Pregadores, datando do ano seguinte a fundação do convento de religiosas dominicanas, por encomenda de D. João Esteves, Bispo do Porto, mais tarde arcebispo de Lisboa e cardeal, que, com a sua família, padroeira do convento, iria erguer a sua casa onde hoje conhecemos o Palácio dos Arcos (Araújo, 1993: 76).

Entre os séculos XIV e XVII, o convento foi alvo de diversas obras e ampliações relacionadas com o crescimento do número de religiosas, mas também com

a procura de melhorias nas condições de habitabilidade, de entre as quais se destacam as obras acabadas em 1478, sob o patrocínio da Rainha D. Leonor (Castilho, 1937: 249). Algumas datas são marcantes para a história do edifício: em 1596 foi construído um novo passadiço entre o convento e umas casas na área da cerca; em 1604 a reconstrução da igreja; em 1618 a reconstrução do refeitório; em 1690 um incêndio conduz a novas campanhas de obras.

Com o Terramoto de 1755, o edificado sofreu danos consideráveis, sobretudo a igreja, mas as religiosas continuariam a ocupar o espaço pouco tempo depois do acontecimento.

A apreciação da cartografia histórica permite reconhecer um enquadramento urbano que poucas alterações teve ao longo da sua história, destacando-se a amputação do seu corpo conventual a Nordeste para o alargamento da Rua das Escolas Gerais, em 1881, e da cerca, que se desenvolvia até ao Beco de Santa Helena, em parte afetada pela mais recente construção de um parque de estacionamento subterrâneo (Figura 3).

¹ Para um enquadramento mais extenso e lista bibliográfica completa ver a ficha de casa religiosa no Projeto LxConventos: <http://lxconventos.cm-lisboa.pt/base-de-dados/>

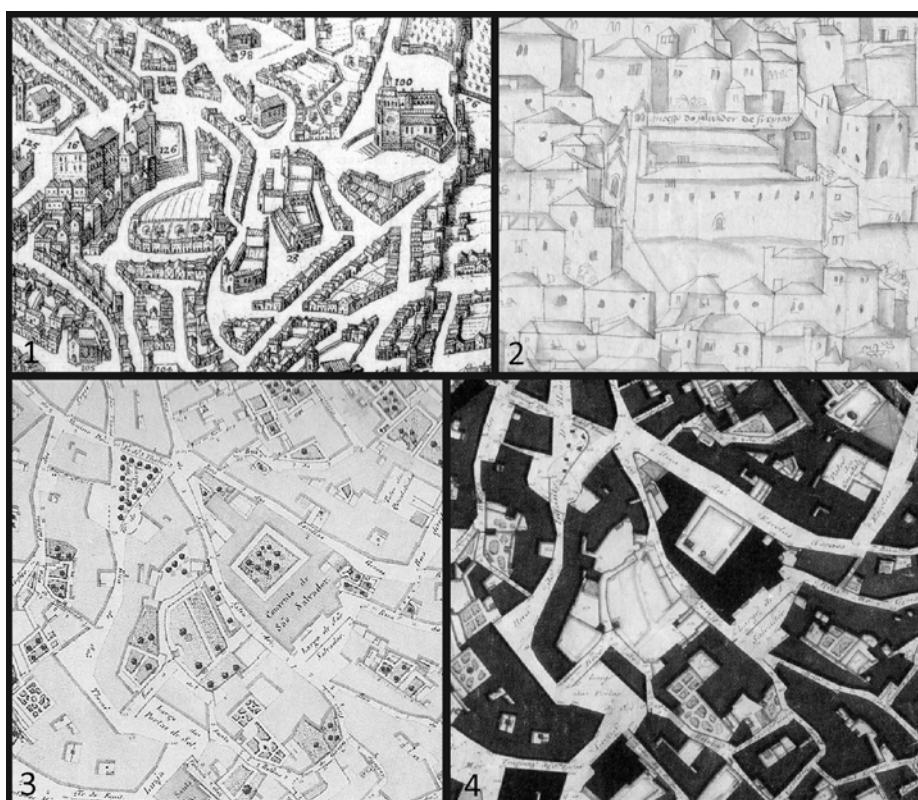


Figura 3 – Implantação do Convento do Salvador na cartografia histórica: extrato da panorâmica *Olissipo quae nunc Lisboa, civitas amplissima Lusitaniae, ... Civitates Orbis Terrarum*, J. Braunio, c. 1593 - Arquivo CML (1); extrato da panorâmica de Lisboa existente na Biblioteca da Universidade de Leiden, Holanda, anónimo, c. 1540 (2); extrato do Atlas da Carta Topográfica de Lisboa, fl. nº 44, Filipe Folque, 1856-58 (3); extrato do Levantamento da Planta de Lisboa, fl. 12 F, Silva Pinto, 1904-1911 (4).

3. ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO

A intervenção arqueológica no Convento do Santíssimo Rei Salvador foi considerada uma “emergência” e realizada no âmbito dos trabalhos de geotecnia que decorriam no claustro do convento. O plano geral da geotecnia incluía a realização de cinco poços ou sondagens manuais e três furos verticais com recolha de amostragem por carote, estas últimas em área exterior ao edifício religioso. As sondagens manuais estavam distribuídas pelo interior e exterior, três no interior do claustro e duas no Largo do Salvador, junto à fachada lateral da igreja. Com exceção da sondagem P3, de que se falará mais pormenorizadamente adiante, as restantes foram executadas numa perspetiva de arqueologia preventiva, existindo de antemão alguma informação de carácter funerário, nomeadamente a

anterior descoberta de estelas funerárias no Largo do Salvador, consideradas de Época Medieval (Moita, 1955: 48). De facto, a sondagem P1, realizada no âmbito do referido plano, permitiu exumar enterramentos nesta zona e recuperar uma tampa sepulcral, assunto que será tratado em publicação distinta.

A sondagem P3, localizada na ala Nascente do claustro, no pavimento do deambulatório, forneceu dados contextuais e cronológicos diferentes daquela e estritamente associados às religiosas do convento (Figura 4).

Os signatários, quando chamados ao local, depa-ram-se com uma sondagem já aberta (com cerca de 2 metros de profundidade) que tinha truncado várias inumações e uma estrutura sepulcral, consubstanciada num carneiro que conservava os depósitos e elevada quantidade de espólio osteológico no seu interior (Fi-



Figura 4 – Registo fotográfico da sondagem P3: aspeto do carneiro sepulcral parcialmente destruído pelos trabalhos iniciais da geotecnia (1); interior do carneiro durante a escavação do ossário (2); aspecto do alargamento da sondagem e escavação das inumações (3); perfil NE da sondagem P3 após a escavação parcial das inumações (4).

gura 5). A sondagem apresentava as medidas de 1,30 x 1,70 metros, observando-se no perfil NO os Elementos Interfaciais Verticais (EIV) associados às covas de sepultamento, assim como os restos de ossos articulados com as respectivas inumações. Uma vez que a sondagem iria ser aprofundada por motivos de diagnóstico estrutural, optou-se por, nesta fase, proceder à ampliação da sondagem de 0,50 metros para NO de modo a obter a máxima leitura horizontal possível das diversas inumações detectadas, escavando-se novamente os depósitos nesta curta faixa de terreno, mas também uma sequência estratigráfica perceptível e, após a finalização dos trabalhos de geotecnia, uma leitura vertical geral da sondagem, que acabou por atingir os 5,70 metros de profundidade.

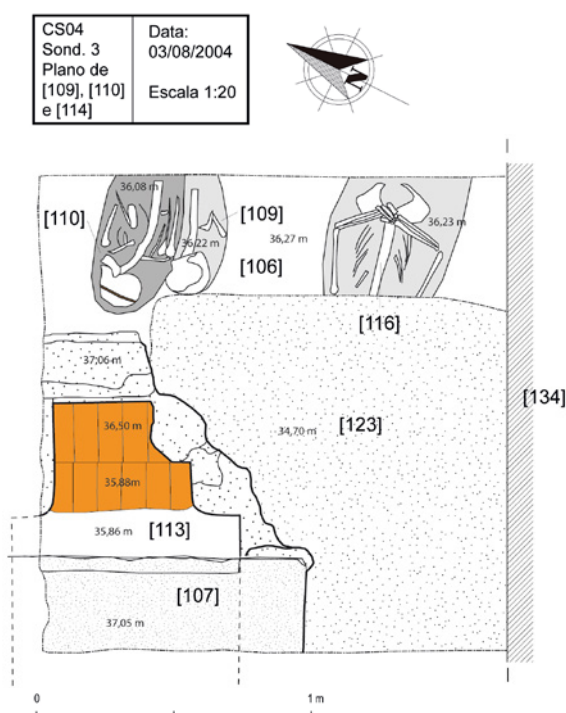


Figura 5 – Registo gráfico da planta da sondagem P3 durante a escavação das inumações e carneiro sepulcral (plano da inumação [110]).

As inumações primárias e as reduções ósseas estavam concentradas num depósito argilo-arenoso, homogêneo e compacto, de coloração esverdeada, coberto por um espesso depósito areno-argiloso, compacto e homogêneo, de coloração castanha clara também esverdeada (UE [104]). Os escassos materiais arqueológicos associados (faiança, cerâmica comum e de construção), como é costume nestes contextos, per-

mitiram aferir *grosso modo* uma cronologia em torno da 1.ª metade do século XVIII, talvez meados. Esta situação é compatível com uma dinâmica deposicional de inumações ao longo de um período pré-Terramoto, com um desfecho marcado pelo aterro superior regularizador, aparentemente relacionado com obras na sequência do episódio catastrófico de 1755 (Figura 6). Nesta sequência estratigráfica distingue-se o depósito com a UE [120], datável do século XVI, mas que não recebeu enterramentos. Consta-se também que a maioria dos depósitos apresentava uma homogeneidade e espessura consideráveis, traduzindo-se em camadas que provavelmente estariam relacionadas com os aterros necessários à instalação do conjunto do edificado religioso erguido numa área de forte pendente NO-SE.

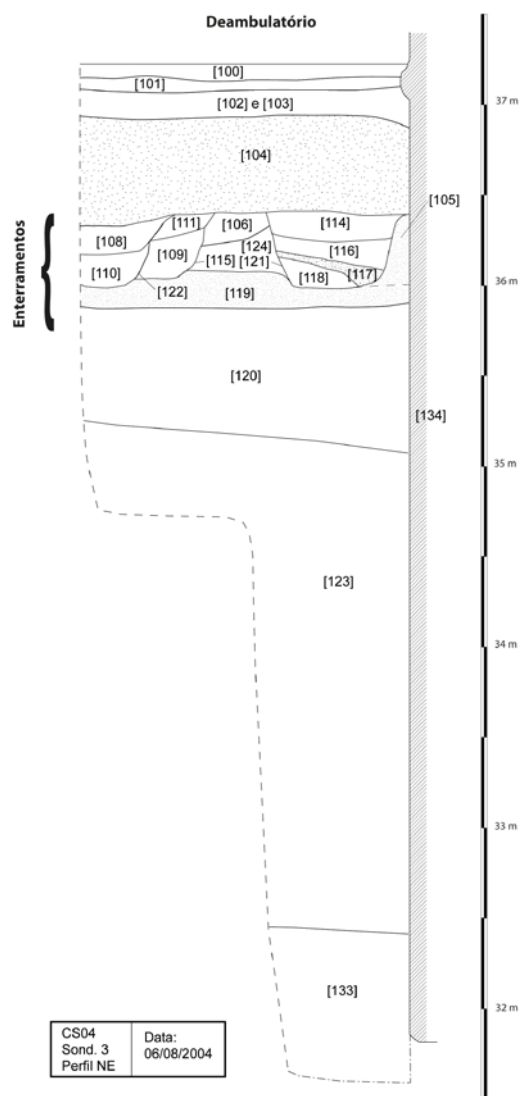


Figura 6 – Registo gráfico do perfil NE da sondagem P3.

No quadrante Oeste da sondagem foi registado o vestígio parcial de um carneiro sepulcral que se encontrava entulhado. A estrutura de alvenaria de pedra e argamassa branca tinha 1,20 x 1 metro de extensão conservada até ao perfil, apresentando uma área interna de 0,86 metros de largura x 1,37 metros de profundidade, com dois degraus forrados a tijoleira na entrada, não se vislumbrando o seu comprimento. Embora truncado pelos trabalhos prévios à arqueologia, foi possível recuperar parte do seu desenho e conteúdo (apenas uma parte devido a questões de segurança). Os materiais arqueológicos datantes associados eram também aqui escassos, aferindo-se, no entanto, uma cronologia entre os finais do século XVII e a 2.ª metade do século XVIII para a contínua deposição de restos mortais neste ossário (Figura 7).

4. ANTROPOLOGIA FUNERÁRIA E ESPÓLIO FUNERÁRIO

A informação que é reunida no decorrer da intervenção arqueológica é indispensável para a contextualização da amostra esquelética e interpretação de aspectos sociais, económicos e culturais que se manifestam no tratamento dos mortos e cultura material associada

às inumações (Crubézy, 2000; Duday, Le Mort & Tillier, 2014). Por conseguinte, o levantamento, caracterização e o registo sobre as inumações e a organização espacial da necrópole devem considerar critérios metodológicos rigorosos utilizados na exumação de restos humanos em contexto arqueológico, constando a informação nas fichas de campo preenchidas para cada uma das inumações. Trata-se de garantir a informação necessária à compreensão da distribuição das inumações na necrópole (Antunes-Ferreira, 2015).

Os ossos e dentes humanos descontextualizados devido aos trabalhos de prospecção geotécnica foram colocados em sacos de plástico e identificados como “Ossos soltos – sondagem P3”. Os remanescentes esqueléticos *in situ* foram levantados aplicando-se metodologias específicas: os esqueletos e grupos de ossos articulados foram individualizados por uma U.E., enquanto os ossos desarticulados (entre os quais, as reduções ósseas) foram referidos na U.E. do depósito onde se encontravam e foi preenchida uma “Ficha de Esqueleto” onde se registaram os dados osteobiográficos sobre cada indivíduo.

Como foi referido descobriram-se na ala Nascente do claustro (na sondagem P3), nove inumações primárias cujos esqueletos se encontravam parcialmente

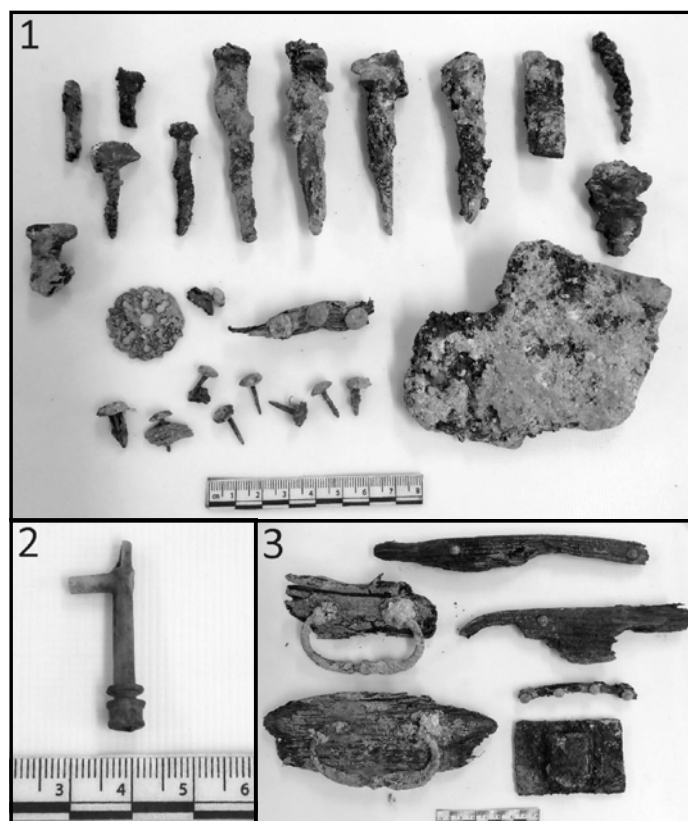


Figura 7 – Espólio funerário recolhido no interior do carneiro sepulcral: elementos metálicos de caixão (1); fragmento de crucifixo em osso (2); elementos de caixão ainda com a madeira (3).

articulados, bem como numerosos ossos desarticulados e fragmentados que cobriam e envolviam as inumações primárias. Duas situações foram identificadas como responsáveis pela desarticulação dos esqueletos e fragmentação óssea: (1) a abertura de poços/sondagens realizados no âmbito dos trabalhos de prospecção geotécnica que provocou grande destruição das inumações primárias, sobretudo ao nível do esqueleto craniano – apenas foram recuperados dois indivíduos com crânio – e vértebras cervicais e quebra de numerosos elementos ósseos. De destacar a excelente preservação das superfícies ósseas; (2) gestão do espaço sepulcral, ou seja, este local foi reutilizado de forma intensiva: quando havia a necessidade de se efectuar uma nova inumação os corpos, esqueletizados, mais antigos eram total ou parcialmente desarticulados (redução óssea) de forma a se providenciar uma nova cova. Os ossos eram afastados, mas depois eram colocados por cima das inumações mais recentes quando se obliterava as suas sepulturas. Quando a inumação mais antiga não era afastada colocava-se simplesmente a mais recente sobre esta, observando-se, por conseguinte, sobreposição de inumações.

As sepulturas consistiam em covas simples sem quaisquer estruturas delimitadoras presentes. Quanto

ao mobiliário funerário apenas a inumação U.E. 110 foi realizada em caixão. Não foi identificada a presença de cal a envolver as inumações.

Os corpos foram colocados em decúbito dorsal com os braços sobre a região baixo abdominal (50% [1/2]) ou torácica (50% [1/2]) com as mãos sobrepostas. Não foi possível observar a posição dos membros inferiores, mas pela posição do corpo possivelmente estariam estendidos. Nas inumações em que se pode observar o crânio ($n=2$) constatou-se que o da U.E. 109 estava de frente, olhando para o céu, enquanto o da U.E. 110 estava para o seu lado esquerdo. A orientação dos indivíduos na sepultura foi exclusivamente SW-NE com a cabeça a SW.

O espólio funerário recuperado revelou algumas dificuldades de associação às inumações, por um lado, devido à gestão do espaço sepulcral, que implicou o remeximento das inumações primárias com deslocação de parte dos elementos, por outro lado, pelo facto de apenas se ter colocado à vista e exumado parte dos esqueletos. Todavia, foi possível obter algumas ilacções sobre o tratamento dos cadáveres e dos procedimentos cerimoniais. O espólio não-votivo é constituído por colchetes da indumentária e alfinetes (vários segurando resquícios de têxteis – Figura 8).

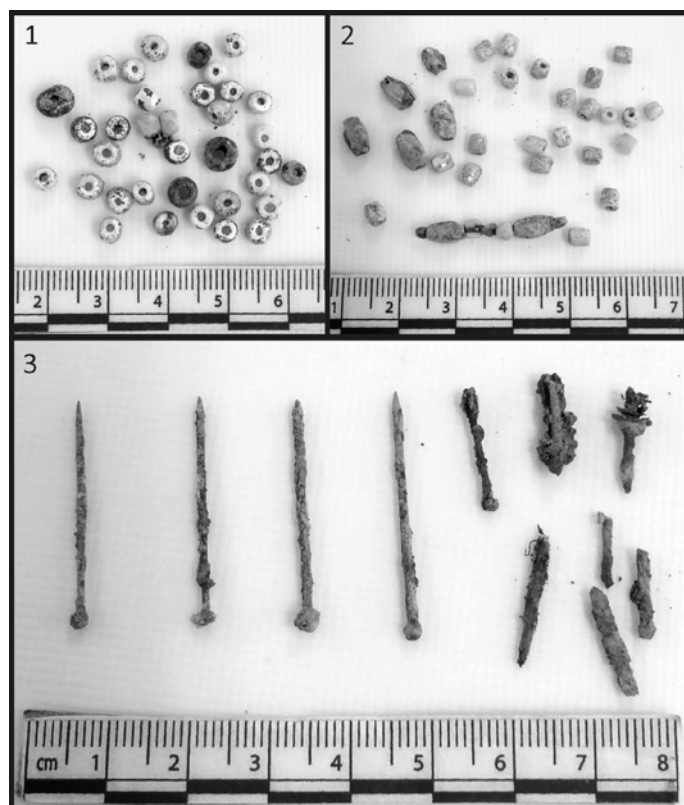


Figura 8 – Registo fotográfico de espólio recolhido nos contextos de inumação: enterramento [114] (1); enterramento [110] (2); enterramento [116] (3).

Estes últimos distribuídos ao longo do corpo revelam que os indivíduos foram amortalhados, procedimento que era habitual desde a Idade Média (Howarth & Leaman, 2013; Vovelle, 1983). No espólio votivo foram identificados contas e elementos de crucifixos (U.E. 110 e U.E. 114), assim como medalhas religiosas (U.E. 110, U.E. 114 e U.E. 118). Destaca-se a descoberta de uma armação (coroa) em ferro com alguns filamentos em cobre ainda *in situ* à volta do crânio do indivíduo da inumação U.E. 110 (Figura 9). Não sendo um artefacto encontrado com frequência em intervenções arqueológicas Antunes-Ferreira (2015) debruçou-se sobre a sua associação a defuntos exclusivamente do sexo feminino, e no presente caso em religiosas, concluído que pode simbolizar a pureza (Piombino-Mascoli *et al.*, 2010) ou o casamento eterno com Cristo, representando um ritual de separação

do mundo dos vivos (Klingman, 1988; Van Gennepe, 1981). Em território português foram identificadas situações idênticas em mulheres de estatuto socioeconómico baixo de diferentes classes etárias e de estatuto civil desconhecido exumadas no recolhimento feminino pós-medieval de N. Sr.^a da Soledade, em Setúbal (Neto & Antunes-Ferreira, 2012). Em indivíduos do sexo feminino de estatuto sócio-económico elevado das criptas da Capela do Espírito Santo, em Loures (Antunes-Ferreira, 2015; Silva & Antunes-Ferreira, 2005). Em religiosas do Convento de Santana, em Lisboa (Antunes-Ferreira, 2010) e do Convento de Jesus, em Setúbal (Antunes-Ferreira, 2016). Convém ressaltar que na intervenção arqueológica do Convento do Santíssimo Rei Salvador apenas puderam ser observados os crânios de dois indivíduos (U.E. 109 e U.E. 110).

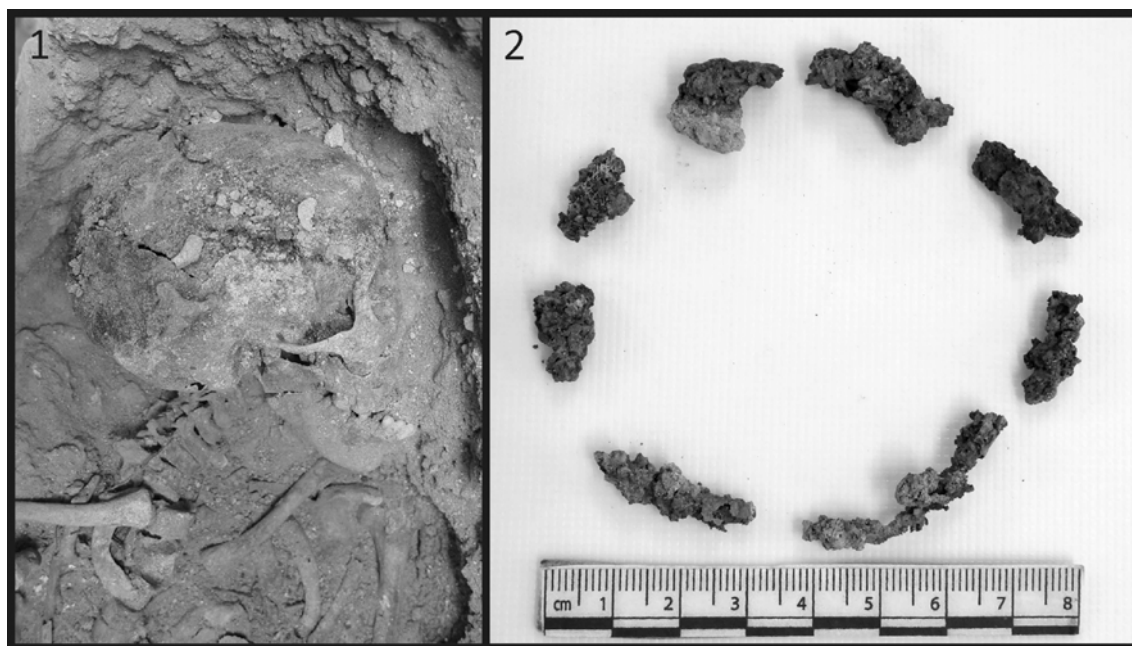


Figura 9 – Armação à volta do crânio [110] (1); fragmentos da coroa após limpeza (2).

5. PALEOBIOLOGIA

Na paleobiologia pretende-se a aproximação ao mundo dos vivos, ou seja, a reconstrução da vida das populações pretéritas: (1) Quem eram estes indivíduos (sexo e idade à morte)? (2) Qual a sua estatura? (3) Como viviam? Que doenças os afligiram e deixaram a sua marca no esqueleto?

Na selecção dos métodos para estabelecer a diagnose sexual dos indivíduos adultos privilegiaram-se os

que foram desenvolvidos em Colecções de Referência nacionais e/ou que têm sido amplamente utilizados no estudo de populações pretéritas portuguesas e que se adequassem, igualmente, às características desta série esquelética. Para o crânio e o osso coxal escolheram-se métodos morfológicos: Ferembach e colaboradores (1979) e Walker (2008) para o primeiro e Bruzek (2002) e Walker (2005) para o segundo, enquanto para o úmero e fémur foram aplicadas metodologias métricas desenvolvidas por Wasterlain (2000).

A aplicação destas metodologias permitiu classificar sete indivíduos no sexo feminino, enquanto os restantes dois foram classificados como sexo indeterminado, já que devido à sua fraca representatividade óssea não foi possível aplicar os métodos existentes.

No enquadramento etário optou-se por classificar os indivíduos em classes nominativas (adulto jovem e adulto maduro/idoso) em vez de quantitativas, de forma a minimizar o impacto das limitações inerentes à estimativa da idade à morte (Buikstra e Ubelaker, 1994; Nawrocki, 2010). Tendo em conta que não foram identificados fetos, infantes e crianças, a união epifisial dos ossos longos que determina o fim do crescimento longitudinal dos mesmos foi o critério utilizado na distinção entre não-adultos e adultos. Nos adultos maduros e idosos os processos de maturação esquelética encontram-se concluídos, assentando as metodologias para a estimativa da sua idade à morte em processos de degeneração do esqueleto cujas manifestações são muito variáveis, apresentando uma fraca relação com a idade cronológica sendo, por isso, extremamente complicado e pouco fiável a determinação etária nestes (Cunha *et al.*, 2009; Nawrocki, 2010). De forma a limitar as imprecisões inerentes a esta estimativa optou-se por definir apenas a classe etária Adulto maduro/idoso sem se efectuar uma distinção mais específica.

As metodologias para a estimativa da idade à morte foram aplicadas em oito indivíduos, identificando-se duas adultas jovens (U.E. 109: as vértebras mostram fusão parcial dos anéis epifisários e a epífise medial da clavícula está parcialmente fundida à sua diáfise; U.E. 118: fusão parcial dos anéis epifisários das vértebras e extremidade distal da 4ª costela com aspecto ondulado) e seis adultas maduras/idasas.

A elevada fragmentação dos elementos ósseos condicionou a análise métrica dos ossos, designadamente da estimativa da estatura destes indivíduos. Os resultados podem ser analisados na Tabela 1.

O estudo paleopatológico incidiu sobre todos os elementos esqueléticos das inumações primárias, tendo as alterações ósseas sido registadas de acordo com o protocolo de Buikstra e Ubelaker (1994). Deste

modo, uma vez identificada a alteração dentária ou óssea e excluída a sua origem morfológica ou tafonómica passou-se à descrição da alteração óssea e da sua etiologia mais provável. Estas alterações foram descritas com base no tipo de alterações, localização e distribuição no esqueleto. As observações foram exclusivamente macroscópicas e as alterações foram agrupadas por região anatómica – dentes e tecidos adjacentes, regiões articulares, regiões não-articulares e coluna vertebral – apresentando-se, sempre que possível, o seu diagnóstico diferencial ou etiologias possíveis. Estas foram classificadas como presentes ou ausentes, sendo igualmente aferido o seu grau de severidade.

As patologias mais comuns são as cáries e a osteoartrite que afectam as adultas maduras/idasas. Por exemplo, o indivíduo U.E. 110 apresenta 16 cáries, várias destruindo completamente a coroa e perda *ante mortem* de cinco dentes, apresentando, igualmente, osteoartrite muito severa com expressividade bilateral na articulação temporo-mandibular e diversas articulações do esqueleto pós-craniano. Ou o indivíduo U.E. 114 com osteoartrite severa e bilateral em praticamente todos os ossos das mãos.

Na adulta jovem U.E. 109 identificou-se uma anquilose entre as 6.ª e 7.ª vértebras cervicais, ao nível das articulações zigoapofisárias de etiologia desconhecida. Na mulher madura/idoso U.E. 114 foi, igualmente, registada uma anomalia de desenvolvimento, espinha bífida oculta e vários elementos calcificados ao longo do lado esquerdo da coluna vertebral (Figura 10).

U.E.	Ossos	Comprimento (mm)	Estatura (cm)	Método
110	Úmero esquerdo	302	156,82±7,70	Mendonça (2000)
114	Úlna direita	223	152,98±4,30	Olivier <i>et al.</i> (1978)
116	Rádio esquerdo	207	155,87±6,91	Olivier <i>et al.</i> (1978)

Tabela 1 – Estimativa da estatura da amostra esquelética do Convento do Santíssimo Rei Salvador.



Figura 10 – Calcificações ao longo do lado esquerdo da coluna vertebral no indivíduo [114].

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na intervenção arqueológica de emergência que decorreu no Convento do Santíssimo Rei Salvador foram identificados, na ala Nascente do claustro, as inumações primárias de nove religiosas e numerosos ossos desarticulados.

Para além do espólio votivo habitual – contas, crucifixos e medalhas – foi recolhida no crânio do indivíduo U.E. 110 uma armação, muito danificada, em ferro, que corresponderia a uma coroa.

O estudo paleobiológico revelou que as inumações primárias são exclusivamente de indivíduos adultos do sexo feminino, sendo as alterações esqueléticas mais frequentes as cáries e a osteoartrose.

BIBLIOGRAFIA

- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2010) – *Relatório da intervenção arqueológica no Convento de Santana, Lisboa: levantamento e caracterização antropológica das inumações*. Lisboa: Gabinete de Arqueologia da FCSH, Universidade Nova de Lisboa.
- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2015) – *Antropologia funerária e paleobiologia das populações pós-medievais portuguesas: os casos de Nossa Senhora da Anunciada e Espírito Santo*. Tese de Doutoramento em Antropologia. Lisboa: Universidade Nova de Lisboa.
- ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2016) – *Relatório da intervenção arqueológica na ala nascente do claustro do Convento de Jesus, Setúbal*. Setúbal: Museu de Setúbal/Convento de Jesus.
- ARAÚJO, Norberto (1993) – *Peregrinações em Lisboa*. Livro X. 2ª edição. Lisboa: Vega.
- BRUZEK, Jaroslav (2002) – A method for visual determination of sex, using the human hip bone. *American Journal of Physical Anthropology*, 117(2), pp. 157-168.
- BUIKSTRA, Jane; UBELAKER, Douglas (1994) – *Standards for data collection from human skeletal remains: proceedings of a seminar at the field Museum of Natural History*. Fayetteville, Arkansas: Arkansas Archeological Survey Research Series.
- CASTILHO, Júlio (1937) – *Lisboa Antiga, Bairro Orientais*. Volume VIII. Lisboa: S. Industriais da Câmara Municipal de Lisboa.
- CRUBÉZY, Éric (2000) – “L’étude des sépultures ou du monde des morts au monde des vivants. Anthropobiologie, archéologie funéraire et anthropologie de terrain” in CRUBÉZY, É.; MASSET, C.; LORANS, E.; PERRIN, F.; TRANOY, L. (eds.) *Archéologie Funéraire*. Paris: Editions Errance, pp. 8-54.
- CUNHA, Eugénia; BACCINO, Eric, MARTILLE, Laurent; RAMSTHALER, Frank, PRIETO, José Luis, CATTANEO, Cristina (2009) – The problem of aging human remains and living individuals: a review. *Forensic Science International*, 193 (1-3), pp. 1-13.
- DUDAY, Henri; LE MORT, Françoise; TILLIER, Anne Marie (2014) – Archaeothanatology and funerall archaeology. A, application to the study of primary single burials. *Anthropologie*, 52(3), pp. 235-246.
- FEREMBACH, Denise; SCHWIDETZKY, Ilse; STLOUKAL, Milan (1979) – Recommandations pour déterminer l’âge e le sexe sur le squelette. *Bulletin et Mémoires de La Société d’Anthropologie de Paris*, 13, pp. 7-45.
- HOWARTH, Glenn; LEAMAN, Oliver (2013) – *Encyclopedia of death and dying*. London: Routledge.
- KLINGMAN, Gail (1988) – *The wedding of the dead: ritual, poetics and popular culture in Transylvania*. California: University of California Press.
- MENDONÇA, Maria Cristina (2000) – Estimation of height from the length of long bones in a portuguese adult population. *American Journal of Physical Anthropology*, 112, pp. 39-48.
- MOITA, Irisalva (1955) – Cemitério Cristão do Largo do Salvador. *Revista Municipal*, 64. Lisboa: Câmara Municipal de Lisboa, pp. 47-50.
- NAWROCKI, Stephen (2010) – “The nature and sources of error in the estimation of age at death from the skeleton” in LATHAM, Kristak.; FINNEGAN, Michael M. (eds.) *Age estimation from the human skeleton*. Springfield: Charles C Thomas Publisher Ltd, (pp. 79-101).
- NETO, José Luís; ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2012) – “Para as mulheres pobres, mas honradas: os recolhimentos em Setúbal” in TEIXEIRA, André; BETTENCOURT, José J. A. (coord.) *Velhos e Novos Mundos: Estudos de Arqueologia Moderna*. Lisboa: CHAM/UNL, (pp. 561-568).
- OLIVIER, George; AARON, C.; FULLY, G.; TISSIER, G. (1978) – New estimation of stature and cranial capacity in modern man. *Journal of Human Evolution*, 7., pp. 513-518.

PIOMBINO-MASCALI, Dario; AUFDERHEIDE, Arthur; PANZER, Stephanie; ZINK, Albert (2010) – “Mummies from Palermo” in WIECZOREK, Alfred A.; ROSENDAHL, Wilfried W. (eds.) *Mummies of the world: the dream of eternal life*. Munich: Prestel Verlag, (pp. 357-360).

SILVA, Ana Raquel; ANTUNES-FERREIRA, Nathalie (2005) – *Relatório de progresso da intervenção arqueológica das criptas e claustro da Capela do Espírito Santo (Museu do Conventinho, Câmara Municipal de Loures)*. Loures: Câmara Municipal de Loures.

VAN GENNEP, Arnold (1981) – *Les Rites de passage : études systématique des rites*. Paris: Éditions A. & J. Picard.

VOVELLE, Michel (1983) – *La mort et L'Occident: de 1300 à nos jours*. Paris: Gallimard.

WALKER, P. L. (2005) – Greater sciatic notch morphology: sex, age, and population differences. *American Journal of Physical Anthropology*, 127 (4), pp. 385-391.

WALKER, P. L. (2008) – Sexing skulls using discriminant function analysis of visually assessed traits. *American Journal of Physical Anthropology*, 136 (1), pp. 39-50.

WASTERLAIN, Sofia (2000) – *Morphé: Análise das Proporções Entre os Membros, Dimorfismo Sexual e Estatura de uma Amostra da Coleção de Esqueletos Identificados do Museu Antropológico da Universidade de Coimbra*. Tese de Mestrado em Evolução Humana. Coimbra: Universidade de Coimbra.

